



O DELEITE E AS AGRURAS DE SER PROFESSOR DE ENFERMAGEM
TREATING AND TRAVAILS OF BEING A NURSING INSTRUCTOR
EL PLACER Y LAS DIFICULTADES DE SER UN MAESTRO DE ENFERMERÍA

Angela Gilda Alves¹, Cleusa Alves Martins², Fernanda Lima e Silva³, Laís Bárbara Ferreira⁴, Midiã Saraiva Aderaldo Alexandre⁵, Diego Vieira de Mattos⁶

RESUMO

Objetivo: elucidar os sentidos que perpassam as falas dos professores enfermeiros, na vivência da prática docente. **Método:** estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, baseado na Teoria Fundamentada em Dados. Foram entrevistados, por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando o registro de áudios que, posteriormente, foram transcritos na íntegra, 22 professores de Enfermagem que atuam em Instituições de Ensino Superior (IES) pública e privada, na Região Centro Oeste de Goiânia/GO, Brasil. Seguindo a TFD, submeteram-se os dados ao processo de codificação em três estágios. **Resultados:** emergiram quatro famílias: o encantamento de ser professor - ao ensinar, aprendo, repasso, acolho, educo; o tripé afetividade, responsabilidade e qualidade; o contraponto do encantamento docente. **Conclusão:** constatou-se o contentamento como resultado da reciprocidade, simpatia e respeito no ofício de ser professor enfermeiro. **Descritores:** Afetividade; Professor; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to elucidate the meanings that pervade the speeches of nurse teachers, the experience of teaching practice. **Method:** exploratory and descriptive study with a qualitative approach, based on Grounded Theory Data. They were interviewed using semi-structured interviews, using the recorded audios which were later transcribed in full, 22 teachers of nursing working in public and private Higher Education Institutions (HEI) in the Midwest Region of Goiânia / GO, Brazil. Following PDT, submitted the data to the encoding process in three stages. **Results:** four families emerged: The enchantment of being a teacher, I teach learn, go over, welcome, educate; the tripod: affectivity, responsibility and quality; The counterpoint of teaching enchantment. **Conclusion:** we found contentment as a result of reciprocity, sympathy and respect the craft of being a teacher nurse. **Descriptors:** Affection; Teacher; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: aclarar los significados que corresponden a los abordajes de los maestros enfermeros, en la experiencia de la práctica docente. **Método:** estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo, basado en la teoría fundamentada en datos. Fueron entrevistados por medio de entrevistas semiestruturadas, utilizando el registro de audios que posteriormente fueron transcritos en su totalidad, 22 docentes de enfermería que trabajan en instituciones de educación superior, públicas y privadas, en el centro oeste de Goiânia/GO, Brasil. Siguiendo la TFD, los datos fueron sometidos al proceso de codificación en tres etapas. **Resultados:** surgieron cuatro familias: el encanto de ser un profesor, al enseñar aprendo, repaso, acojo, educo. El trípode: afectividad, responsabilidad y calidad; El contrapunto de encantamiento docente. **Conclusión:** encontramos la satisfacción como resultado de la reciprocidad, simpatía y respeto al oficio de maestro de enfermería. **Descriptor:** Afecto; Maestro; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Ensino na Saúde (egressa), Universidade Federal de Goiás/UFGO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: diegovmattos@hotmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás/UFGO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: diegovmattos@hotmail.com; ³Enfermeira, Mestranda em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás/UFGO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: diegovmattos@hotmail.com; ^{4,5} Enfermeira (egressa), Universidade Federal de Goiás/UFGO. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: diegovmattos@hotmail.com;

⁶Enfermeiro Obstetra, Doutorando em Psicologia, Presidente da ABENFO-Goiás. Goiânia (GO), Brasil. E-mail: diegovmattos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Como é ser professor de Enfermagem, afinal? Esta questão aflora no enfermeiro quando este, acasalado ao magistério, à docência, ao experimentar esta prática profissional que não permite que ele saia incólume dessa experiência, além de eivado dos afetos e interferências do mundo externo, os quais, indubitavelmente, refletem em sua prática profissional.

A intenção em se apoiar no aporte teórico de Vygotsky, como fonte estimuladora desse estudo, tem como intuito elucidar os sentidos afetivos externados pelos professores enfermeiros¹, quando esse afirma: “o ofício de professor transcende o ato de ensinar e de novos métodos” e com a descrição de que, embora não se possa dizer que Vygotsky tenha postulado a Teoria das Emoções, ele conferiu grande importância aos afetos.²

Antes de tudo, deve-se retornar à pergunta. Como é ser professor de Enfermagem? “*That is the question?*”. Segundo um estudioso³, “ser docente-educador hoje não é o mesmo do que sê-lo no Império, na República Velha nem no ideário dos Pioneiros nem no ideário progressista mais recente dos anos de 1980 (...)”. A cultura que impregna as atividades de enfermagem é milenar, contudo, não se restringe ao ato do cuidar. Além disso, apropria-se do conhecimento como prática integrada à ciência, à arte e à ética, o que, a princípio, pareceria insurgente vislumbrar a possibilidade de uma simbiose entre o ofício de professor e o profissional enfermeiro. Parafraseando Vygotsky,⁴ espelhado em Marx e Engels, “Se as coisas fossem diretamente o que parecem, não seria necessária nenhuma pesquisa científica”.

Ser professor é desenvolver habilidade e sensibilidade às necessidades dos seus alunos. Não somente os métodos aprendidos no âmbito acadêmico são necessários para ser professor. É necessário também, para ser professor, equilibrar o conhecimento científico e os saberes que o professor, como indivíduo, traz em si. O professor de Enfermagem deve obter conhecimentos básicos relacionados a métodos pedagógicos de ensino-aprendizagem para que se possa implementar atividades que facilitem o aprendizado dos seus alunos.⁵ Ser professor é ser facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem e de empoderamento dos seus alunos, uma vez que estes alunos, empoderados, podem atuar com maior segurança em sua profissão.⁵⁻⁶

A troca de afetos e saberes traz fatos marcantes e extraordinários para o papel do professor reconfigurado em um modelo linear, analógico, que é uma digressão, pode-se dizer, um modelo de ubiquidade.

A reflexão sobre a afetividade na psicologia histórico-cultural nos remete sobre questões do psiquismo humano. A emoção não é um componente solitário e nem tão pouco isolado do funcionamento psicológico, pois está arraigada à memória, pensamento, imaginação, planejamento, conhecimento, conceitos, significados, sentidos, percepção, atenção, linguagem. Há, nesse sentido, uma polarização na forma de conceber a razão e a emoção.² Aqui, a palavra não é uma simples palavra, mas adquire a unidade do pensamento verbal e da fala intelectual. Assim, a palavra adquire significados que “ao mesmo tempo são fenômenos de discurso e intelectual”.⁷

A afetividade tem sido um aliado considerável ao ato de aprender, e ensinar deve estar ligado ao ato afetivo que deve ser prazeroso nas práticas pedagógicas. Essa domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, concebendo equilíbrio e harmonia à personalidade.⁸

As várias experiências dos professores como sujeitos sociais e culturais, com seus valores, sentimentos, emoções e comportamentos, inseridos no contexto social, induzem a compreensão de que as dimensões da vida social dos professores determinam parcialmente sua prática pedagógica.⁹

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo elucidar os sentidos que perpassam as falas dos professores enfermeiros, na vivência da prática docente.

MÉTODO

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, orientado pela Teoria Fundamentada em Dados (TFD). A TFD visa à captação e interpretação do que acontece em determinado contexto ou objeto estudado, como se dá o dia a dia dos participantes e, a partir da compreensão, dos significados e de suas implicações, produzir conhecimento e proporcionar um direcionamento relevante para a ação.¹⁰⁻¹

Constituiu-se uma amostra não probabilística, com 22 enfermeiros professores, incluindo os de disciplinas do terceiro ano do curso de Enfermagem que atuam na prática pedagógica, de Saúde

Alves AG, Martins CA, Lima e Silva F et al.

O deleite e as agruras de ser professor...

Coletiva, Saúde da Mulher e Saúde da Criança, de sete Instituições de Ensino Superiores (IES) públicas e privadas, que têm mais de cinco anos de curso, portanto, possuem reconhecimento do Ministério da Educação. Foram excluídos da pesquisa aqueles docentes que estavam de férias ou de licenças, e os cursos de Enfermagem que têm menos de cinco anos.

A produção de dados ocorreu entre agosto e novembro de 2015, por meio de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas, utilizando o registro de áudios que, posteriormente, foram transcritos na íntegra.

Seguindo a TFD, submeteram-se os dados ao processo de codificação em três estágios: no primeiro momento, após a leitura flutuante das respostas <<O que é ser professor>> e fale sobre essa prática, procedeu-se a codificação por microanálise, que permitiu levantar informações contidas em pequenas porções dos dados. A similaridade e diferenças nesse estágio, denominado codificação aberta - primeira etapa, para desenvolver as famílias.

O próximo passo, a codificação axial, pela ferramenta Atlas Ti, permitiu o entrelaçamento e a interconexão que, depois de codificados, os dados foram comparados aos demais. A ação de tais procedimentos é denominada codificação seletiva, que se entende como o maior nível em complexidade.

O projeto de pesquisa do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Goiás, conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 35107814.4.0000.5078 e Parecer nº 852.830, e atende à Resolução nº 466/1211 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os sujeitos do estudo, 14% eram do sexo masculino, sendo que 55% desses professores tinham idade superior a 45 anos. Quanto ao estado civil, 63% dos docentes eram casados; 23%, solteiros e 14%, divorciados, dos quais 73% tinham filho e 27% não tinham filho.

Todos os docentes relataram não se limitar ao conhecimento adquirido no período da graduação, mas prosseguir em busca do conhecimento a partir de especializações, mestrado e doutorado. Como resultado, também se observa que, entre os 22 entrevistados, 41% deles tinham o título de Mestre; 23% tinham algum tipo de especialização; 18%, o título de Doutor; também, 19% dos professores ainda estão neste processo de aquisição do conhecimento,

dos quais 14% relatam estar realizando mestrado e 5%, o doutorado.

Os entrevistados responderam a questão relacionada a qual instituição de ensino está vinculado em sua prestação de serviço. Dados demonstraram que 82% estão vinculados à Rede Privada de Ensino e 18%, à Rede Pública.

Quanto à carga horária semanal, 55% dos docentes trabalhavam mais que 25 horas semanais e 45%, menos que 25 horas. Não se obtiveram dados relacionados ao tempo extra dedicado à profissão para a elaboração do material e preparação do conteúdo a ser ministrado.

Para a análise dos dados, utilizou-se a ferramenta de análise do ATLAS TI, construindo as microanálises por palavras, frases e orações que originaram os códigos. As famílias interligadas com as demais famílias representadas em formato de desenho, as em rede semântica, em seguida, o processo de refinamento e abstração das falas dos participantes, reduzidas altamente, explicam o conjunto das famílias inter-relacionadas que, contextualizadas, derivou o núcleo central que, relacionado aos resultados dessas análises e associado à TFD, gerou explicações plausíveis.¹²

Na análise dos dados, surgiu um núcleo central o qual nominou-se <<O sentido de ser professor>>, que perpassa pelo desiderato do enfermeiro, e se atribuíram nomes às quatro famílias: O encantamento do professor - ao ensinar aprendo, repasso, acolho, educo; o tripé - afetividade responsabilidade, qualidade e a quarta família recebeu o nome de o contraponto do encantamento docente.

♦ O sentido de ser professor perpassa pelo desiderato do enfermeiro

A profissão de professor foi procurada, originalmente, por mulheres que desejavam uma dimensão de reconhecimento social.¹³ No século XIX, a docência era uma profissão com predominância do gênero masculino, mas, com as mudanças no sistema educacional da época, houve uma divisão sexual do trabalho, fazendo com que as mulheres se tornassem maioria na docência. O perfil docente e os elementos que compõem sua formação estão contextualizados na seguinte ordem a serem descritos.

De acordo com os dados obtidos, observa-se que 86% dos docentes pertencem ao sexo feminino. Como profissão procurada,¹³ originalmente, por mulheres que desejavam uma dimensão de reconhecimento social e, com essa divisão, o mundo Ocidental tem imposto uma divisão de papéis entre o gênero masculino e feminino, ditando qual ação é do

Alves AG, Martins CA, Lima e Silva F et al.

O deleite e as agruras de ser professor...

gênero feminino e qual ação é do gênero masculino.

No século XIX, a docência era uma profissão com predominância do sexo masculino. Duas argumentações são impostas sobre a mulher: a argumentação ecológica, onde a mulher deve ser mãe e dona de casa, e a argumentação essencialista, que afirma que toda mulher possui em sua natureza características como afeto, dependência, irracionalidade e fraqueza.¹⁴

A docência foi um dos primeiros locais onde mulheres adentraram ao mercado de trabalho. A partir do século XIX, aumentou a quantidade de mulheres na docência e diminuiu a incidência de homens. No século XX, percebe-se diminuição salarial dos docentes e condições de trabalho precárias, culminando no distanciamento dos homens nesta carreira. Sendo a docência uma profissão com predominância de mulheres, ela é considerada como profissão feminista onde as mulheres ganham menos que os homens mesmo desempenhando funções equivalentes e sofrem por desprestígio social. Quanto às carreiras ditas como femininas, professora e enfermeira, são ditas assim por demonstrarem habilidades relacionadas à feminilidade, como afeto e cuidado. De certo modo, é errôneo, pois a efetividade é um sentimento do ser humano e não somente da mulher.¹⁶

Em nossa pesquisa, um participante expôs seus sentimentos relacionados a essas argumentações.

Ser professor é ser um pouco pai, um pouco mãe [...] é quando carregamos nossos alunos no início e os ensinamos a caminhar, assim como ensinamos os nossos filhos a andar e falamos: Vem filho, que a mamãe segura! É mais ou menos isso, venha que eu estou aqui para te dar esse apoio, e depois começar soltar e ele entende que sabe correr, saltar e ele vai brincar um pouquinho com a enfermagem (P 08).

Dentre os nossos dados, entre 22 professores entrevistados, alguns professores relataram a necessidade de se atualizar continuamente devido à facilidade que os alunos têm de verificar o que está sendo dito em sala de aula:

Se você coloca uma informação ultrapassada, inadequada ele tem meios de obter rapidamente de verificar aquela informação. Então você tem que manter meios de se manter atualizada (P19).

A responsabilidade de repassar o conteúdo ao aluno, sendo este fator causador de estresse devido às responsabilidades e exigências profissionais. Um fator motivador para os docentes continuarem em sua carreira é gostar da oportunidade de trocar vivências e

informações¹⁶ e obter a oportunidade de se atualizar, além do bom convívio com os colegas de profissão.

A construção do perfil docente se constrói a medida que você executa a tarefa, é muito interessante porque a cada dia é uma situação nova, tendo desafios constantemente. Desafios de buscar novos conhecimentos, de buscar novas tecnologias para aplicar a garantia de ensino e aprendizagem do aluno (P18).

◆ O encantamento de ser professor

Durante a prática docente, os professores vivenciam inúmeras experiências, sendo uma delas o deleite da profissão. O prazer no trabalho docente está atrelado à liberdade de expressão, ao conhecimento progressivo, ao convívio com os colegas de trabalho e alunos, ao reconhecimento e à valorização.¹⁷

A satisfação do professor, durante o exercício de seu ofício, se mostra relevante no processo de aprendizagem, sendo o professor um mediador do saber e não apenas detentor, e é fundamental o engajamento neste processo.¹⁸ Dessa forma, a produção e transferência de conhecimentos só é possível através da interação entre os professores e estudantes.

É maravilhosa [...] Porque é algo que estamos fazendo em relação à vida futura de outros profissionais (P 01).

É minha paixão. Eu amo muito ser professora (P 05).

[...] Quando estou em sala de aula, eu estou no paraíso. Porque penso que o processo de ensinar, de trazer informações e passar para o outro é grandioso demais (P 07).

Ser professor é ser um pouco pai, um pouco mãe (P 08).

Ser professor é gratificante, você participa da formação dos outros (P12).

O prazer pela profissão também é desencadeado pela conquista de um sonho de infância, o afloramento da vocação ou até mesmo pela influência dos familiares, o que evidencia as falas:

Eu costumo dizer que eu tenho alma de professor. Porque eu nasci no dia do professor e ser professor para mim é maravilhoso é importante. Minha mãe foi professora, ela trabalhava em algumas atividades que era de coordenação. E quando jovem, criança eu me lembro de pegar giz e escrever, enfim, ser professor é minha alma (P 02).

É uma vocação porque deixamos de praticar a enfermagem propriamente dita na assistência para trabalhar na docência (P 06).

Então para mim ser professor a princípio é algo que eu sempre quis, eu acho que quando eu brincava, brincava de ser

professora. Minha mãe era professora do ensino fundamental, ela alfabetizava. Eu lembro que eu tinha uns 13, 14 anos

morávamos no interior e minha mãe ficou doente e eu assumi a sala de aula dela (P 21).

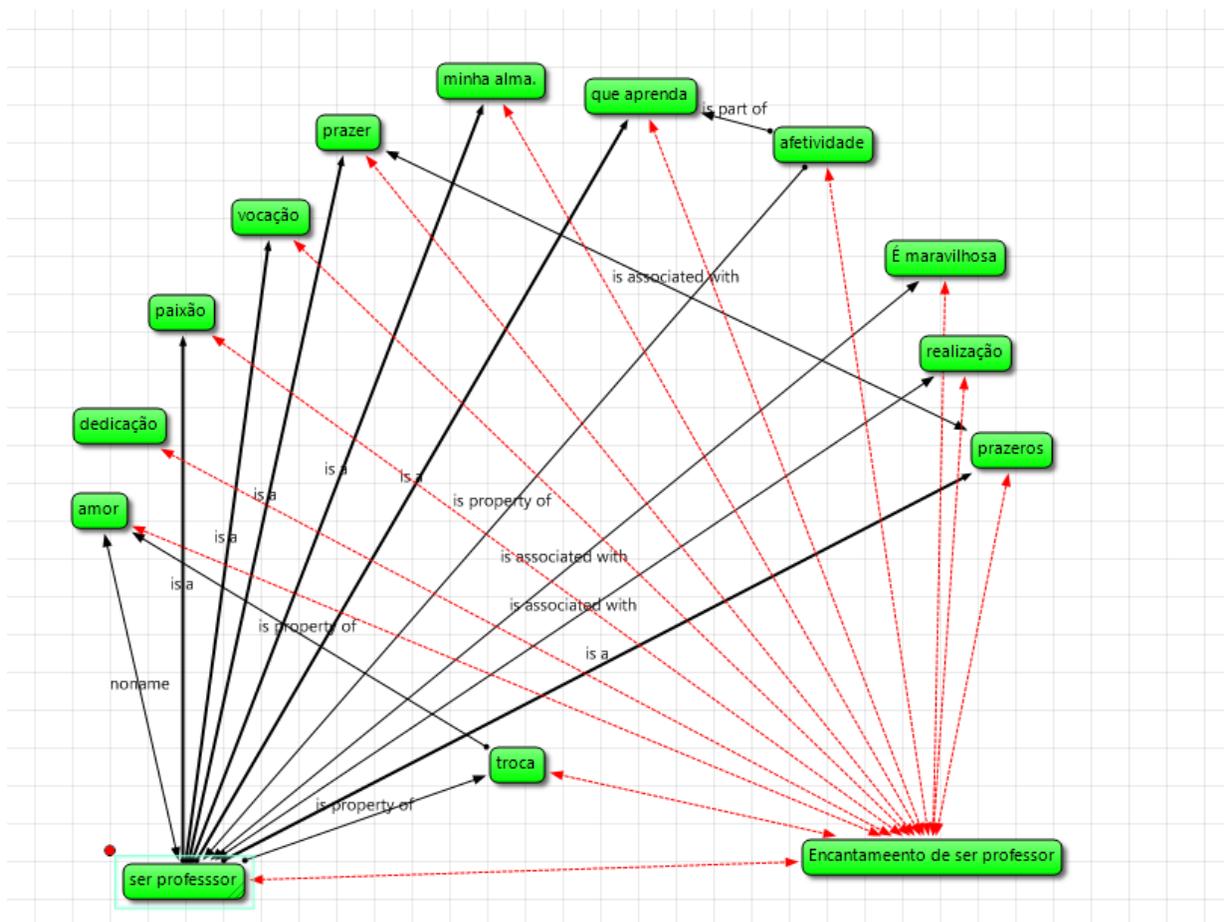


Figura 1. Rede Semântica - Encantamento de ser professor. As relações entre os códigos estão definidas a seguir: is part of (é parte de); is a (é um); is property of (é propriedade de); is associated with (está associado com).

◆ Ao ensinar aprendo, repasso, acolho, educo

O professor tem papel extremamente importante na vida acadêmica dos seus alunos, mas, como há pessoas em um grupo de diversas personalidades, é necessário saber lidar com pessoas de personalidades variadas.

É um processo de construção contínuo[...] A construção do perfil docente constrói a medida que você executa a tarefa, é muito interessante porque a cada dia é uma Situação nova. Desafios de buscar novos conhecimentos de buscar novas tecnologias para aplicar a garantia de ensino e aprendizagem do aluno. Porque cada ser aluno, é Um ser com individualidade, especificidades, especificamente no nosso cada do Ensino[...]. Temos que respeitar muito a individualidade do aluno, porque cada um traz um processo individual de conhecimento. E a aplicação também diferente, durante as aulas práticas temos que ter toda uma didática para lidar com a diferença garantindo que o aluno aprenda (P 18).

Contribuindo para a educação voltada não somente para o crescimento individual, mas sim um crescimento coletivo, onde a sociedade é atingida positivamente pela qualidade deste ensino.¹⁶

O ser humano, qualquer que seja seu grau de socialização, deve libertar-se desta falsa obsessão de que só aqueles que nos parecem semelhantes nos são próximos e que, para serem fraternais conosco, os outros devem ser idênticos a nós.¹⁹

Acredita-se estar, a todo o momento, compartilhando a construção do aprendizado, considerando a contribuição de cada aluno, compreendendo-o como ser histórico e sujeito do seu próprio movimento. Para que o professor possa repassar um conteúdo, é necessário que ele obtenha um bom domínio sobre o tema abordado e didática para repassar a informação. Sendo que, ao ensinar, o professor expõe o seu conhecimento científico relacionando-o às experiências já vivenciadas fazendo, assim, com que haja um processo de repasse de informações e experiências significativo para seus alunos uma vez que, além de ensinar o teórico, apresenta relatos da prática facilitando, assim, a visualização desde conteúdo por seus alunos.

Para se fazer um planejamento e implementá-lo, é necessário que este docente obtenha uma base pedagógica anteriormente. Essa base deve trazer noções básicas sobre o tema a ser repassado, vivência prática do

mesmo, habilidade de correlacionar as informações às esferas cognitivas, emocional e habilidades, repertório para discussão do tema relacionado aos encargos éticos e

políticos que o tema exige, para que seus ouvintes possam desenvolver um olhar crítico sobre o tema.⁵

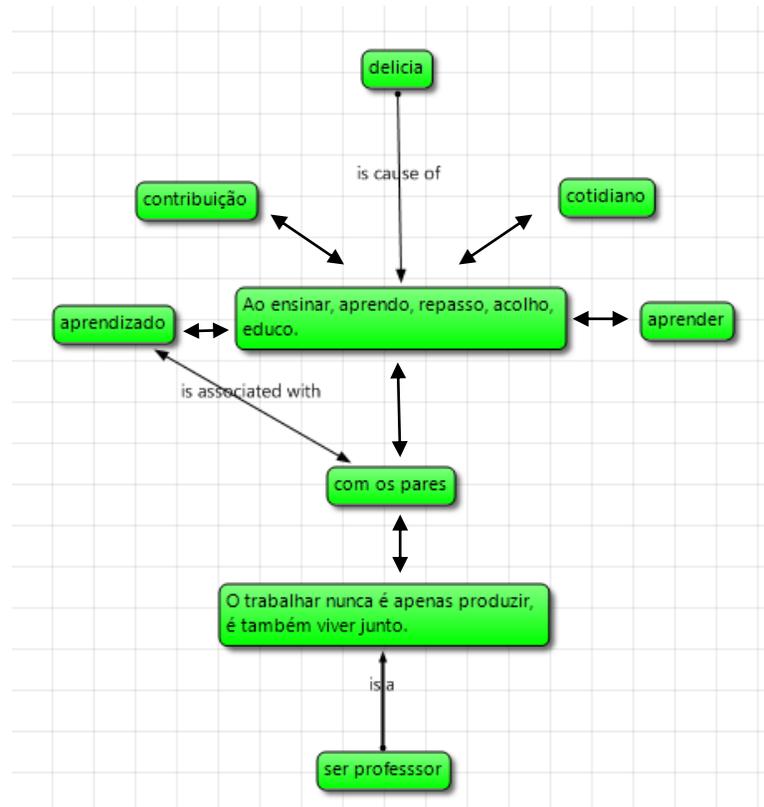


Figura 2. Rede Semântica - Ao Ensinar, aprendo, repasso, acolho, educo. As relações entre os códigos estão definidas a seguir: is causeof (é causa de); is a (é um); is associated with (está associado com).

♦ Tripé: afetividade, responsabilidade e qualidade

Os sentidos na vida das pessoas e, particularmente, dos professores de Enfermagem que, devido às suas peculiaridades, denotam ao ensino de Enfermagem, que é realizado em um ambiente pedagógico complexo, exigindo uma ação pedagógica, mais do que a formação técnica e científica, estabelecendo também uma formação voltada para a transformação social. Uma musculatura maior quanto às vivências, experiências, conhecimentos que despertam os processos internos relacionados ao ambiente cultural.^{18,20}

[...] É a responsabilidade que temos na formação do profissional (P 18).

Transmitir o olhar mais crítico da realidade [...] para a formação do cidadão e cidadã (P 21).

Contribuir para uma assistência de qualidade (P 16).

Ter os conhecimentos científicos e pedagógicos para ensinar o seu aluno, o professor como protagonista desse processo, com o dever de ensinar ao aluno de Enfermagem a prática do cuidado que deve ser constantemente reformulado quanto ao cenário de práticas, portanto, a tarefa do professor é se apropriar do instrumento

científico e buscar constantemente se capacitar, qualificar para atingir um processo de ensino-aprendizagem para além da competência. Um preparo didático que diz respeito à área pedagógica é evidente nas falas dos participantes. Entende-se que a qualidade atrelada à responsabilidade é mais um atributo que deu plasticidade ao exercício da docência.^{5,21}

♦ O contraponto do encantamento docente

No século XIX, a docência era uma profissão com predominância do gênero masculino. Duas argumentações são impostas sobre a mulher: a argumentação ecológica, onde a mulher deve ser mãe e dona de casa, e a argumentação essencialista, que afirma que toda mulher possui, em sua natureza, características como afeto, dependência, irracionalidade e fraqueza.¹⁴

Diferenças entre homens e mulheres são fortemente qualificadas pelo sexo, com evidentes conotações biológicas e com forte intenção de produzir hierarquias que sustentem relações desiguais e de dominação no âmbito específico das relações sociais de gênero e na sua articulação com classe, raça, etnia e geração.¹⁵

Também se notaram fatores estressores como a desvalorização do professor em si, o

Alves AG, Martins CA, Lima e Silva F et al.

O deleite e as agruras de ser professor...

desejo por melhoria salarial, outros motivos pelos quais eles se sentem desmotivados. Conforme se pode observar na figura 2, a dor também causa angústia que está relacionada ao desinteresse do aluno e falta de recursos.

O que tenho observado é um desinteresse muito grande por parte dos alunos. [...] me despertada certa angústia [...] o professor tinha mais importância (P 15).

Os docentes enfermeiros possuem desencadeantes de estresse no seu cotidiano como: as exigências profissionais, acúmulo de

trabalho que eles possuem e múltiplas funções, dupla jornada de trabalho e necessidade de um salário melhor. Relatos como sobreposição a esse aparecem nas falas dos participantes. Entende-se o contraponto do encantamento docente. Por mais que impactem no exercício profissional, os relatos aparecem sutilmente, porém, com muito teor de indignação.²²

[...] Mas acho que o professor deveria ser mais valorizado e mais bem remunerado (P 06).

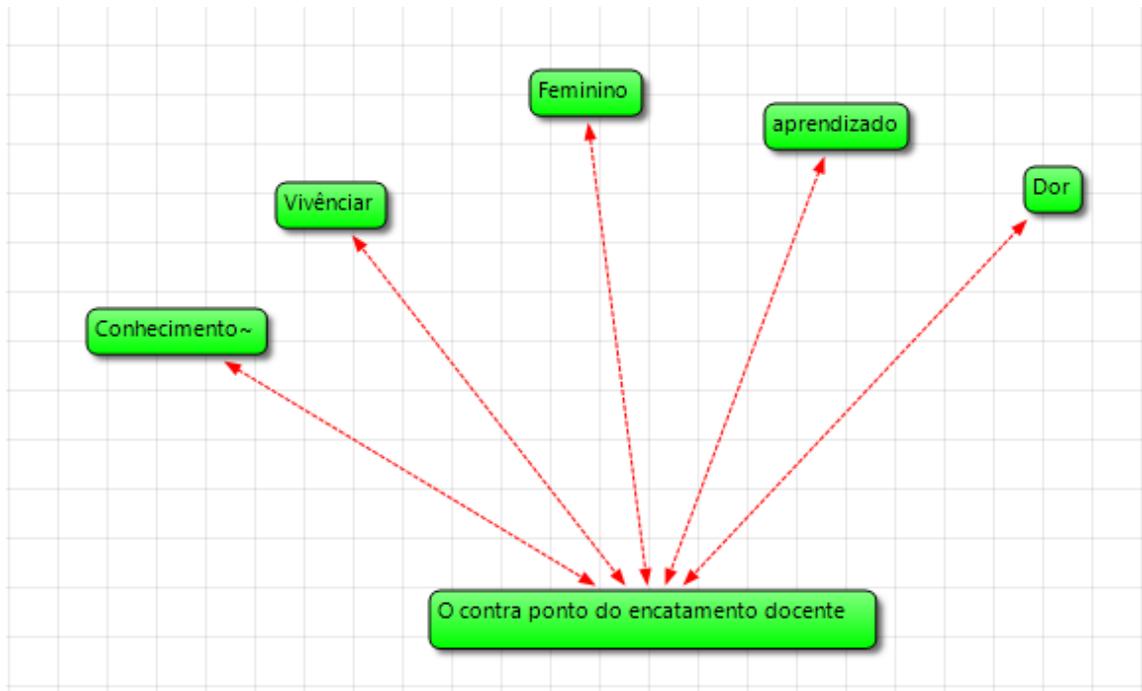


Figura 3. Rede Semântica - O contraponto do encantamento docente

Pode-se observar, na figura 3, a sobreposição dos sentidos de ser professor e a relação desta sobreposição formando uma rede de proximidades com a responsabilidade e aprendizagem, as quais os professores carregam em sua prática profissional. Ao se filtra as relações interligadas dos códigos, ressalta a importância da mediação um dos pressupostos de Vygotsky quando afirma que aprende-se com alguém mais velho ou com alguém mais experiente.

Entende-se que os professores respondem com muita veemência o quanto são importantes pra que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esses códigos correlacionam com as famílias de uma forma muito próxima em características e potencialidades. Conhecimento e dedicação, congruindo com o ser professor, constituem a formação da base do sentido de ser professor. Estes pilares é que sustentam os demais conceitos que se seguem: aprendizado, emoções, cultura, práticas educacionais que se sobrepõem, como telhas, como as pétalas das flores com a mais pura e fina certeza, a de proteger o que de mais simples porta o desiderato do professor enfermeiro.

CONCLUSÃO

Com o processo de análise dos dados, tornou-se transparente a reação afetiva-emocional que o professor manifesta ao ser perguntado acerca do seu ofício. A relevância do magistério é algo incontestável: o conhecimento modifica o comportamento do ser humano. Nesse contexto, ao analisar as falas dos professores, constata-se o peso da incumbência magistral, despertando sentimentos de prazer e desagrado.

Observou-se que uma áurea de amor, paixão, prazer eclode em seu semblante, na expressão do olhar e no sorriso incandescente dos participantes. Tais reações emocionais preponderaram sobre qualquer outra nuvem de dissabor que a profissão carrega, “as agruras”, tornando-as ínfimas perto de tanto prazer em fazer aquilo que se gosta. O contentamento é resultado da reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e aluno e realização profissional. Em contrapartida, o desagrado se manifesta pelo anseio do reconhecimento profissional.

São muitos os desafios do indivíduo que escolhe ingressar na docência. Desafios que começam desde o seu desenvolvimento

pedagógico até a aplicação da prática. Professor, este que estuda, mas vivencia, em seu cotidiano, situações críticas da conjuntura social. É complicado retratar como exemplos para ensino de qualidade, no país.

REFERÊNCIAS

- Nóvoa A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa; 2009.
- Souza VLT, Petroni AP, Andrada PC. A Afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia. *Psicol Soc* [Internet]. 2013 [cited 2016 Jan 12];25(3):527-37. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/07.pdf>
- Arroyo MG. Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB. Belo Horizonte: Autêntica; 2007.
- Vigotski LS. Teoria e método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes; 2004.
- Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2007 Maio/June [cited 2016 Jan 15];59(3):456-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a19.pdf>
- Semim GM, Souza MCBM, Corrêa AK. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2009 Sept [cited 2016 Jan 13];30(3):484-91. Available from: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/9210/6969>
- Vigotski LS. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes; 2001.
- Leite SAS. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas Psicol* [Internet]. 2012 [cited 2016 Jan 12];20(2):355-68. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>
- Silva SMC, Almeida CMC, Ferreira S. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. *Psicol estud* [Internet]. 2011 [cited 2016 Jan 15];1(2):219-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v16n2/a05v16n2.pdf>
- Strauss AL, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnica e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2th ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
- Charmaz K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Freitas AS, Mello RB. Uma Grounded Theory para a ação gerencial no processo de implementação do e-learning nas escolas de negócios do Brasil. *BASE-Rev Adm Contabil Unisinos* [Internet]. 2013 [cited 2016 Jan 15];10(2):100-16. Available from: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10606/uma-grounded-theory-para-a-acao-gerencial-no-pr--->
- Hypólito ALM. Trabalho docente, classe social e relações de gênero. Campinas: Papiros. 1997.
- Yannoulas SC. Acerca de como las mujeres llegaron a ser maestras. *R Bras Est Pedag* [Internet]. 1992 Sept/Dec [cited 2016 Jan 2015];73(175):497-521. Available from: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1236/1210>
- Carlotto MS, Barcinski M, Fonseca R. Transtornos mentais comuns e associação com variáveis sociodemográficas e estressores ocupacionais: uma análise de gênero. *Estud Pesqui Psicol* [Internet]. 2015 [cited 2016 Jan 16];15(3):1006-26. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n3/v15n3a13.pdf>
- Moreira HR, Collet C, Farias GO, Nascimento JV. Síndrome de burnout em professores de Educação Física: um estudo de casos. *Rev Digital* [Internet]. 2008 Aug [cited 2016 Jan 13];13(123). Available from: <http://www.efdeportes.com/efd123/sindrome-de-burnout-em-professores-de-educacao-fisica.htm>
- Souza SP, Souza EM. O trabalho docente no curso de administração: algumas (re)significações. *Educ Rev* [Internet]. 2015 June [cited 2016 Jan 18];28(2):83-102. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n2/a05v28n2.pdf>
- Nascimento IP. Representações sociais de professoras sobre o prazer e desprazer nos seus trabalhos. *R Est Inv Psico y Educ* [Internet]. 2015 [cited 2016 Jan 16];ext(6):A6-103. Available from: http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/275/pdf_151
- Mailhiot GB. Dinâmica e gênese dos grupos. São Paulo: Vozes; 2013.
- Bevilaqua CF, Ferreira LS, Manckel MCM. Os sentidos de trabalho e de escola nos discursos de professores. *R Educ Públ* [Internet]. 2016 Jan/Apr [cited 2016 Jan 16];25(58):75-94. Available from: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2541/pdf>

Alves AG, Martins CA, Lima e Silva F et al.

O deleite e as agruras de ser professor...

21. Perrenoud P, Thurler MG. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. São Paulo: Editora Penso; 2002.

22. Christophoro RW, Waidman MAP. Stress and conditions of work: a study with nursing professors. Acta Sci [Internet]. 2002 [cited 2016 Jan 19];24(3);757-63. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/2505/1675>

Submissão: 28/04/2016

Aceito: 10/08/2016

Publicado: 01/11/2016

Correspondência

Diego Vieira de Mattos
Rua Belo Horizonte, Qd.164, lote 4, C-3
Parque Amazônia
CEP 74843-100 – Goiânia (GO), Brasil